

Os Evangelhos Sinóticos

Aprendendo sobre Jesus

Nestes próximos três meses, nas lições da EBD, vamos estudar sobre os Evangelhos Sinóticos e iremos aprender mais ainda sobre a vida e o ministério de Jesus. Estudar os Evangelhos é sempre bom e edificante, mas estudá-los dentro de uma ótica conjunta (como Sinóticos), permite uma melhor compreensão das passagens e dos ensinamentos que eles contêm.

Compreender os Evangelhos, comparando-os com os demais, permite que o leitor saiba que o mais importante para o ser humano é entender a salvação. Também é possível compreender como cada Evangelho foi escrito e o propósito pelo qual seus textos foram relatados, por isso, será de grande valor ler as passagens em conjunto e perceber as diferenças e similaridades que cada Evangelho apresenta. Então, é muito importante que você se prepare e desafie os seus adolescentes a conhecerem os Evangelhos Sinóticos para terem uma melhor compreensão da mensagem que eles apresentam.

Nas lições da DCC – Divisão de Crescimento Cristão – os estudos estão divididos em três áreas importantes para o crescimento e amadurecimento da vida cristã dos adolescentes na sociedade, na igreja como batistas e em missões. Na Unidade 1, as lições falam sobre algumas questões sociais que são importantes e afetam a vida de todos, principalmente, a dos adolescentes, como pobreza, fome, cuidado com o seu corpo e seu testemunho; na Unidade 2, as lições abordarão sobre a história dos batistas, não só como eles surgiram, mas o processo até chegar à primeira igreja em Londres, a doutrina e os princípios batistas e eles compreenderão a importância de entender isto e o motivo de serem membros de uma igreja batista. Inclusive, na seção de Estudo especial, há um estudo mais detalhado sobre os batistas, seus princípios e sua doutrina; na Unidade 3, as lições apresentam uma breve passagem sobre a base bíblica para missões e o prazer que todo cristão tem em servir a Deus, principalmente, fazendo ou participando de missões. Também conhecerão um pouco mais sobre a Junta de Missões Mundiais, alguns projetos que estão sendo desenvolvidos em outros países e como é possível ter acesso a todo material da nossa Junta, inclusive, para utilizarem em seus celulares.

Para terminar, quero lembrar que há algumas sugestões nesta revista que serão úteis para as atividades a serem realizadas neste período, por isso, nos envie o resultado de suas atividades e também suas sugestões ou críticas.

Que Deus os abençoe.

Em conversa com o líder	1
Expediente	2
Agenda	3
Biblioteca	4
Para falar com os professores	6
Recursos pedagógicos	10
Refletindo sobre o tema da EBD	12
Tema da EBD	15
Hino da EBD	17
EBD – Visão geral	18
EBD 1 – Falando sobre Jesus	19
EBD 2 – O contexto histórico de Jesus	22
EBD 3 – Os primeiros 30 anos de Jesus	25
EBD 4 – O precursor de Jesus	28
EBD 5 – Contra as forças do mal	31
EBD 6 – O início do ministério de Jesus	34
EBD 7 – Enfrentando oposição	37
EBD 8 – Na hora da angústia	40
EBD 9 – O prazer de servir	43
EBD 10 – Histórias para quem gosta de aprender	46
EBD 11 – Contando com Deus	49
EBD 12 – Pelo sim e pelo não	52
EBD 13 – Glórias sem fim	55
Avaliação dos estudos da EBD	58
Reunião de planejamento	59
DCC – Visão geral	61
Unidade 1 – Questões sociais	
DCC 1 – É preciso ser tão pobre?	62
DCC 2 – Há saída para a fome?	63
DCC 3 – O corpo adolescente, como vai?	64
DCC 4 – Um hino ao amor	65
Unidade 2 – História dos batistas	
DCC 5 – Minhas origens	66
DCC 6 – Os princípios batistas	67
DCC 7 – Doutrinas batistas	68
DCC 8 – Ser batista	69
Unidade 3 – Missões	
DCC 9 – A base bíblica de missões	70
DCC 10 – O prazer de servir	71
DCC 11 – Além dos mares	72
DCC 12 – Muito além das fronteiras	73
Estudo especial	74
Gabarito	80

ISSN 1984-8595

Literatura Batista
Ano LXXXVI – Nº 345

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços
Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor
Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação
Tione Eckhardt

Produção Editorial
Oliverartelucas

Produção e Distribuição
Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

JANEIRO

Mês de O Jornal Batista

Principais datas do mês

7 – Domingo: Reunião de planejamento

14 – Domingo: Programa regular

21 – Domingo: Programa regular

28 – Domingo: Programa regular

Atividade especial: Janeiro é o mês das férias e programar atividades com a classe durante a semana torna-se muito interessante. Uma sugestão é para o dia de O Jornal Batista. Nessa data, pode ser feito uma divulgação de O Jornal Batista, colocando disponível o link <http://www.batistas.com/o-jornal-batista/ojb-cortesia-online> para leitura digital.

FEVEREIRO

Mês dedicado à Aliança Batista Mundial e à UFMBB – Jovens Cristãos em Ação

Principais datas do mês

4 – Domingo: Dia da Aliança Batista Mundial

11 – Domingo: Programa regular

13 – Terça-feira: Carnaval

14 – Quarta-feira: Dia Nacional do Conselheiro do Embaixador do Rei

18 – Domingo: Programa regular

25 – Domingo: Programa regular

26 – Segunda-feira: Aniversário do Sítio do Sossego

Atividade especial: Muitos adolescentes ainda estão de férias neste período ou iniciando as suas aulas, por isso, é bom enfatizar a importância do testemunho. No primeiro

domingo é comemorado o dia da Aliança Batista Mundial e é interessante apresentar aos adolescentes como é o funcionamento dessa importante instituição. Também será o período de carnaval e seria ideal programar um retiro espiritual para edificar a vida dos adolescentes e levar outros que não são cristãos para participarem.

MARÇO

Mês dedicado a Missões Mundiais

Principais datas do mês

4 – Domingo: Dia da esposa do Pastor

8 – Sexta-feira: Dia internacional da mulher

11 – Domingo: Dia de Missões Mundiais

18 – Domingo: Programa regular

25 – Domingo: Programa regular

30 – Sexta-feira: Feriado Nacional

Atividade especial: Há três datas que podem ser bem utilizadas no mês de março: o primeiro domingo é o dia da esposa do pastor e seria ideal que a classe fizesse um programa especial para ela, louvando a Deus e orando pela sua família; a segunda é a data de Missões Mundiais e seria ideal que os adolescentes participassem levantando uma oferta para ser enviada aos missionários e, se possível, que enviassem e-mails para algum missionário e orassem por algum missionário no decorrer de todo este mês. Também haverá o feriado nacional, conhecido como Paixão, onde deverá haver programação especial da Páscoa.

Indicações especiais para o período



Para auxiliar o seu trabalho na preparação das aulas deste período, tanto em relação aos estudos da EBD quanto aos estudos da DCC, estamos oferecendo uma lista de livros que poderão ser consultados e, se examinados, contribuirão para melhor qualidade do ensino.

LIVROS SUGERIDOS PARA OS ESTUDOS DA EBD

ALLMEN, J. J. Von (org.). *Vocabulário bíblico*. Trad. de Alfonso Zimmermann. 2ª SP: ASTE, 1972.

BAXTER, J. Sidlow. *Examinai as Escrituras*. Trad. de Neyd Siqueira. SP: Vida Nova, 1992.

CONCISO DICIONÁRIO BÍBLICO. Trad. de Ana e Dr. S. L. Watson. 15ª ed. RJ: JUERP, 1987.

GUNDRY, Robert. H. *Panorama do Novo Testamento*. Trad. de João Marques Bentes. 4ª ed. SP: Vida Nova, 1991. 450p.

HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. 3ª ed. RJ: JUERP, 1989. 485p.

TAYLOR, W. C. *Dicionário do Novo Testamento Grego: vocabulário grego-português*. 9ª. RJ: JUERP, 1991. 247p.

TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento: sua origem e análise*. 2ª ed. SP: Vida Nova, 1989. 490p.

VIERTEL, Weldon E. *A interpretação da Bíblia: estudos teológicos programados*. Trad. de Rev. Carlos E. Godinho. RJ: JUERP, 1975. 224p.

WATSON S. L. e ALLEN W. E. *Harmonia dos Evangelhos*. RJ: JUERP, 1988. 267p.

LIVROS SUGERIDOS PARA OS ESTUDOS DA DCC

UNIDADE 1 – QUESTÕES SOCIAIS

LUCADO, Max. *Aprenda a compartilhar um amor que vale a pena*. Trad. de Carla Mary Ribas. RJ: CPAD, 2003. 214p.

MOREIRA, Mauro Israel. *Chega junto: a assistência pessoal na dinâmica de vida da igreja*. RJ: Horizontal, 1997.

PERRY, Lloyd Merle e SELL, Charles M. *Pregando sobre os problemas da vida*. Trad. de Adiel Almeida de Oliveira. RJ: JUERP, 1989. 244p.

SANTOS, Carlos Roberto dos. *O menor que se fez maior*. Ed. do autor, 1999. 68p.

UNIDADE 2 – HISTÓRIA DOS BATISTAS

AZEVEDO, Israel Belo de. *A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro*. PIRACICABA: Editora Unimep. SP: Êxodos, 1996. 344p.

LANDERS, John Monroe. *Teologia dos princípios batistas*. 3ª ed. RJ: JUERP, 1994. 114p. Série: Os batistas.

SCHALY, Harold. *Estudo do pacto das igrejas batistas*. 2ª ed. RJ: JUERP, 1992. 68p.

SILVA, Roberto do Amaral. *Princípios e doutrinas batistas: os marcos da nossa fé*. 2ª. RJ: JUERP, 2007. 256p. Série: A Bíblia nos fala hoje.

UNIDADE 3 – MISSÕES

A missão da igreja no mundo de hoje. Trad. de José Gabriel Said. SP: ABU Editora. MG: Visão Mundial, 1982. 250p.

BRODA, N. Aldo. *Mordomia e o Desafio de Missões: enfoque do Novo Testamento*. Tradução de João Falcão Sobrinho. RJ: JUERO, 1987. 126p.

SMITH, Oswald. *Paixão pelas almas*. SP: Vida, 200p.

SOBRINHO, João Falcão. *Mordomia e missões*. RJ: JUERP, 2005. 189p.

WASHER, Paul. *O verdadeiro evangelho*. SP: FIEL, 2012, 120p.

<http://missoesmundiais.com.br>

Participe e incentive



As lições deste período apresentam uma característica muito importante para os cristãos, principalmente para os adolescentes, pois elas dão bastante ênfase ao contexto histórico dos Evangelhos e do ministério de Jesus. Por isso, é importante que o professor esteja atento e tenha um bom plano para que suas aulas não fiquem cansativas, mas despertem a curiosidade e gerem vontade nos adolescentes de conhecerem mais sobre os contextos bíblicos.

Para que as suas aulas sejam bem didáticas e lúdicas, seguirão algumas sugestões do que pode ser feito em cada uma delas.

Biblioteca: o primeiro ponto a ser destacado é que o professor precisa dar uma vista em alguns livros que falam sobre os Evangelhos Sinóticos. Na nossa revista, na seção Biblioteca, há algumas sugestões de livros que podem ser consultados e que servirão de apoio aos estudos para o preparo das lições. Também é ideal procurar em outros livros como comentários, atlas históricos, dentre outros.

Caso sua igreja não possua uma biblioteca, você poderia ir até uma de algum seminário ou faculdade que tenha perto de sua casa e assim poderá fazer pesquisas mais apuradas, porém, se isto for inviável, você pode procurar também na internet.

Na internet o único cuidado é para não pegar estudos em qualquer site ou de qualquer pessoa. Antes, procure saber quais as fontes de pesquisa, a seriedade do site e a doutrina apresentada nele. Há muita coisa boa na internet, inclusive, algumas estão disponíveis para serem baixadas, mas nem todas são assim, por isso, todo cuidado é pouco.

Projeto: você poderá também utilizar um projetor para apresentar algumas informações. Além dos planos de aulas que disponibilizamos no site da Convenção Batista Brasileira, você pode produzir alguns slides para apresentar melhor a sua lição.

Nesse caso, você precisará, além do projetor, um computador, notebook ou outro meio para apresentar seus slides. Caso vá usar figuras, use-as em tamanho bom, de preferência que ocupe toda a página do PowerPoint e as fontes deve ser as de número 40 ou 44. A fonte também deve ser uma que fique bem legível, assim como o plano de fundo dos slides, porque se a projeção for feita de manhã, tudo o que for mais claro tornará a leitura muito difícil.

Notebook: outra ferramenta boa para ser utilizada para apresentar as aulas, é o próprio notebook. Você poderá apresentar direto nele, caso sua classe seja pequena ou tenha disponibilidade de colocá-lo em um local em que todos possam ver perfeitamente as apresentações que fará.

Mapas: será muito bom utilizar mapas para apresentar as regiões que são citadas nas lições. Na internet é possível encontrar imagens de mapas

históricos da Bíblia que apresentam a região que Jesus percorreu quando exerceu seu ministério terreno.

Há também mapas impressos e antigos que contêm as mesmas informações e se a sua igreja ou você os tem, será muito bom para toda sua classe.

Televisão: outro meio de reprodução das imagens pode ser por meio de uma televisão que tenha entrada para computador. A imagem fica muito melhor e ela pode ser de um tamanho pequeno como uma televisão de 22 polegadas.

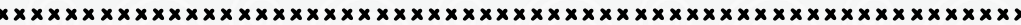
Iluminação: caso pretenda utilizar algum meio de reprodução para as projeções, será preciso ficar atento à iluminação e o ideal é que a sala fique escura e, para isso, pode ser colocado um pano escuro nas janelas.

Aulas: as aulas precisam ser lecionadas de forma agradável. Então, prepare as lições antes e use sua criatividade para estimular a participação dos seus adolescentes.

Cartazes e murais: você pode preparar os cartazes ou murais e espalhar pela sala de forma que os adolescentes tenham fácil visualização.

Participação dos adolescentes: você pode sugerir aos adolescentes que participem mais e, para isso, você pode dividir para cada lição os textos que aparecem nos outros dois Evangelhos Sinóticos e pedir que eles apresentem as diferenças e semelhanças que mais lhes chamaram a atenção e depois explicá-las no decorrer da lição.

Prepare-se: sempre é bom lembrar que o professor precisa se programar para preparar as aulas e, para isso, as lições



e todas as informações que as revistas da *Diálogo e Ação* (aluno e professor) apresentam serão úteis e necessárias.

Evite preparar as aulas no dia anterior, procure estudá-las no decorrer da semana e compreendê-las de uma forma que você nunca compreendeu. Também é bom ler as lições e os textos bíblicos procurando informações que você não havia percebido ainda e, o mais importante, procure compartilhar com os alunos as informações que sejam bem próximas da realidade deles.

Hoje, os adolescentes têm informações sobre muitas coisas e muitas classes de *Escola Bíblica Dominical* ficam cansativas porque as lições são apresentadas de forma superficial ou com cunho moral. Lógico que não se pode deixar de fazer a devida aplicação para a vida cotidiana dos adolescentes, mas seja bem flexível, pois eles ainda estão em desenvolvimento.

Evangelismo: aproveite as lições que irão falar sobre o ministério de Jesus e marque um evangelismo no seu bairro com os seus adolescentes. Isto será muito marcante para eles, pois entenderão perfeitamente muita coisa que os *Evangelhos* narram e vocês poderão compartilhar as experiências nos domingos seguintes.

Prepare os folhetos e tenha em mente o local que você pretende distribuí-los. A cada semana faça um percurso e, se possível, vá aumentando à medida que as semanas forem passando.

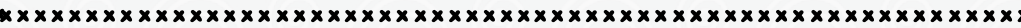
Evite ir sozinho com eles, leve mais alguém da igreja, podendo até ser um diácono, pois assim haverá mais alguém para lhe auxiliar caso algum empecilho aconteça.



Comunhão: uma das coisas que ajudam na participação e no incentivo seja na sala de aula como em qualquer outro lugar que há uma reunião de pessoas é a comunhão. Comunhão significa participação mútua, isto é, cooperação e o professor precisa despertar essa cooperação entre seus adolescentes.

Todo adolescente tem o seu grupo de amigos e na igreja isto não é diferente. Mesmo que ele tenha um grupo de amigos no seu bairro, no condomínio, na escola ou em qualquer outro lugar, é bom que ele sempre esteja junto dos amigos da igreja e que eles façam muitas coisas que agradam a todo grupo.

O mesmo precisa ocorrer com a classe dos adolescentes e, principalmente, com a classe da *Escola Bíblica Do-*



minical. Os adolescentes podem ser incentivados a realizar muitas atividades juntos que abordem os temas de cada período. Uma sugestão que já foi dada é o evangelismo, mas pode fazer também a visitação.

Pode criar um grupo de estudos para cada período e deixar que eles comentem sobre os temas em dias diferentes da Escola Bíblica Dominical. O ideal é sempre variar as atividades e os locais, para não cair na monotonia, mas será muito importante realizar as atividades.

Nesses encontros, podem ver um filme ou um lanche, mas tudo deve ser organizado pelos adolescentes para eles participarem. O ideal é que em cada encontro eles tenham a oportunidade para se expressar e dirigir alguma parte do programa. Isto é im-

portante para que eles se capacitem e treinem para perderem a timidez e se acostumarem a falar em público.

A única coisa que não pode esquecer é que o objetivo dessas reuniões é a comunhão e isto não significa ficar perto ou abraçar e sorrir. Comunhão é participar de todo o evento desde a sua realização até a avaliação após o ocorrido.

É ideal também apresentar um pequeno relatório, onde devem ser avaliados os pontos positivos e negativos e ouvir as sugestões para melhorias nas partes que eles não gostaram.

Ministério do ensino: ser professor é exercer uma das profissões mais belas do mundo, pois é o professor que incentiva o aluno e lhe dá o prazer em continuar em algo que foi descoberto.

Há muitos profissionais que se tornaram grandes líderes em suas áreas porque tudo começou com o incentivo dos seus professores. O mesmo ocorre com muitos cristãos que despertam para o seu chamado ministerial.

Há muitos pastores, missionários e demais ministros e líderes que foram incentivados por causa das aulas que tiveram na Escola Bíblica Dominical. Por isso, não desista, nem desanime se a sua classe demorar a demonstrar a resposta que você deseja. Lembre-se que no reino de Deus, o tempo de Deus é totalmente diferente do nosso, mas ele sempre nos lapida e nos capacita para trabalharmos em sua obra. Então, encare a sua classe como o seu ministério e tenha consciência que você está exercendo um dos melhores ministérios que há no meio cristão que é o de ensinar a Bíblia aos adolescentes.

A importância da salvação



Neste período, sugerimos uma atividade lúdica que pode ser feita utilizando recursos visuais ou atividades interativas para que os adolescentes participem e compreendam a importância dos Evangelhos Sinóticos.

O professor poderá realizar suas aulas fazendo uma comparação entre os textos bíblicos e, para isso, poderá utilizar o SUPLEMENTO DIDÁTICO.

O professor deverá dividir a classe em duplas ou grupos para avaliarem os textos que aparecem nos Evangelhos Sinóticos e pedir que eles destaquem os pontos que são narrados de forma diferente e apresentem o que mais lhes chamou a atenção na lição.

A cada aula, o professor deverá questionar quais os demais livros e onde se encontra neles o texto que estará sendo utilizado na lição do dia. Após os alunos responderem, o professor dará um tempo para que eles apresentem o que mais lhes chamou a atenção e os pontos que destacaram nos outros Evangelhos e pedirá que eles expliquem o que entenderam da lição como sendo uma aplicação para a sua vida diária.

Esta interatividade não poderá ser muito longa, no máximo 10 minutos por lição e, em cada aula, um grupo deverá falar para que todos participem, mas sem deixar de ter a lição do dia que o professor preparou.

Também é importante destacar que, apesar de haver algumas diferenças em algumas narrativas dos Evangelhos Sinóticos, todos confirmam a respeito do ministério de Jesus e demonstram o quanto ele era obediente a Deus e se dedicava exclusivamente ao seu ministério.

SLIDES DAS LIÇÕES

No site da Convenção Batista Brasileira estão disponíveis os slides que irão auxiliar as aulas e poderão dinamizá-las de forma que elas fiquem melhores e mais atrativas. Então, ore e use a criatividade para fortalecer ainda mais a firmeza dos seus adolescentes e incentivá-los a anunciar a salvação a todos.

DIVISÃO DE CRESCIMENTO CRISTÃO - DCC

UNIDADE 1

ARTIGOS E PESQUISAS – Utilizar alguns artigos ou pesquisas sobre as questões sociais destacadas na lição. Será muito importante apresentar os dados estatísticos sobre a fome e a pobreza no mundo, no Brasil e na sua região e demonstrar a verdadeira realidade do mundo.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA – Supermercados e restaurantes: tirar fotos ou levar os adolescentes para irem a um supermercado ou a um restaurante para que eles entendam que nem sempre é possível compreender a realidade da fome no mundo quando vemos todos os dias muitas pessoas se alimentando e algumas vezes desperdiçando tanta comida.

CESTA BÁSICA – Fazer uma pesquisa de mercado ou pedir que os adolescentes façam sobre quanto custa uma cesta básica e procurar a que se encontra mais em conta e desafiá-los a levantar uma oferta para comprarem uma cesta básica e doá-la para a ação social da igreja ou para algum necessitado. O ideal seria que isto pudesse ser feito durante todo ano, talvez uma cesta básica por período.

UNIDADE 2

FILMES ou VÍDEOS – Há alguns vídeos circulando pela internet que contam um pouco sobre a história da igreja batista e seria muito legal se os adolescentes pudessem vê-los. Também há no site da Convenção Batista Brasileira (<http://www.batistas.com>) alguns documentos Batistas que estão disponíveis para download e seria ideal baixá-los ou apresentar o endereço para os adolescentes terem acesso ao site e a todo material da nossa denominação.

UNIDADE 3

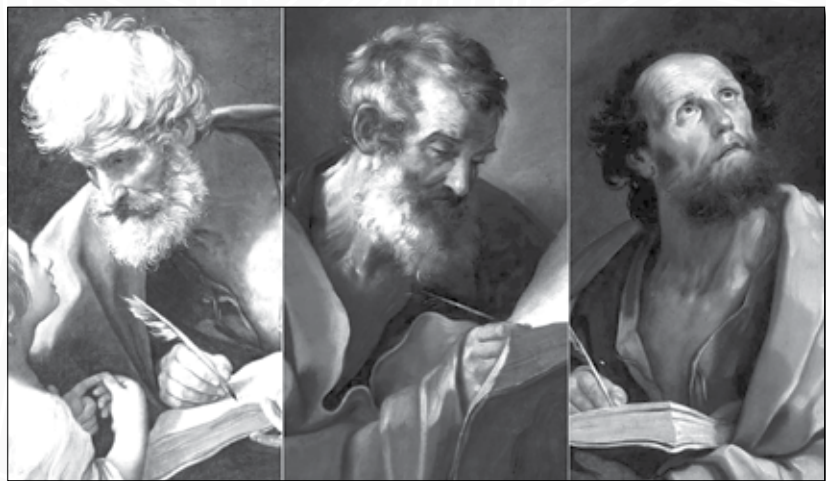
Para a unidade 3, sugerimos uma atividade que conte com a participação dos adolescentes em prol de missões:

Interatividade com a Junta de Missões Mundiais

No site da Junta de Missões Mundiais (<http://missoesmundiais.com.br/>) há muitas opções de como os adolescentes podem ter acesso às informações dos trabalhos missionários e dos objetivos de oração, sem contar que é possível acessar tudo pelo aplicativo, por isso, divulgue o link e anime os adolescentes a participarem de Missões Mundiais e a entrarem em contato com os missionários.

Os Evangelhos Sinóticos

Aprendendo sobre Jesus



Para estudar o Novo Testamento é preciso ter um acompanhamento histórico, político, arqueológico, social, todo um acompanhamento hermenêutico. Após isso, é preciso entender os Evangelhos Sinóticos, quem os escreveu, qual circunstância e para quem foram escritos.

MARCOS

Apesar de constar nos Evangelhos canônicos como sendo o segundo livro, o Evangelho de Marcos é considerado pela maioria dos estudiosos como o mais antigo, neste caso, o primeiro. Isto porque 90% de Marcos é reproduzido em Mateus e Lucas.

O início deste Evangelho mostra de forma abreviada a preparação de Jesus para o seu ministério e também é apresentada de forma abreviada a sua vida. Nota-se que tanto a pregação de João como a tentação não são descritas com seus pormenores. Entretanto, mostra a sua autoridade, dentro do esperado pelos judeus. Essa autoridade é demonstrada com uma série de acontecimentos narrados: seu poder em perdoar pecados (2.1-12); que era Senhor do sábado (2.23-3.6); seu poder sobre os elementos da natureza (4.35-41); seu poder sobre a morte (5.21-23,35-42); atuava como o verdadeiro Filho de Deus, ou melhor, o Filho do homem.

Marcos é o Evangelho da ação e não dos longos discursos. Fala-se muito nas vitórias de Jesus sobre os demônios, porque o povo da época os temia. O reino de Deus é apresentado como invadindo o reino do mal e vencendo-o de forma rápida e imediata. Por isso, o Evangelho de Marcos é uma chamada à fé (5.36; 11.22) e ao discipulado.

Para Marcos, o tempo está cumprido e próximo está o reino de Deus. Há uma ênfase à promessa do reino de Deus e ao Rei-Messias. Marcos mostra o Messias, Jesus Cristo, como humano e como um Servo sofredor.

O fim do Evangelho deixa o leitor tomar a sua própria decisão a respeito da personalidade que é arrebatada como homem. Enfim, é realmente um Evangelho de salvação para os cristãos romanos que estavam num período de perseguição.

MATEUS

O Evangelho de Mateus está em primeiro lugar nos Evangelhos canônicos por causa da sua natureza didática e apologética, do seu estilo claro, explanativo e de fácil compreensão. Por haver tantas citações do Antigo Testamento e das várias seitas da Palestina, conclui-se que foi escrito para os cristãos-judeus de fala grega e, por isso, é considerado o Evangelho mais judaico dos quatro.

Jesus é também apresentado como o Filho de Deus (14.33; 16.16; 27.54), por isso o Evangelho sempre narra que Jesus diferenciava o tratamento ao pai, "meu pai" e "vosso pai".

A expressão o "reino de Deus" é referência à soberania de Deus sobre

O fim do Evangelho deixa o leitor tomar a sua própria decisão a respeito da personalidade que é arrebatada como homem

toda a criação (12.18; 19.24; 21.31,43). Significa que Deus é rei independentemente de que alguém creia nisso. Demonstra que ele é o mesmo no Antigo Testamento, no Novo Testamento e para o futuro do seu novo povo.

Mateus faz uma ligação com Rute 4.18-22, onde a linha messiânica termina com Davi, unindo-a à pessoa de Jesus Cristo. Este Evangelho é dificilmente organizado para mostrar como o Messias atendeu à chamada que o trouxe ao mundo e só em Mateus é encontrada a expressão "Reino dos céus".

Como Jesus era o Filho de Deus, o Messias, o evangelho narra seus milagres provando que ele era superior aos deuses existentes no panteão greco-romano. Nos capítulos 11 e 12, são apresentados ensinamentos que falam sobre Jesus como o Filho de Deus e o seu propósito como Messias. Jesus é apresentado como filho porque esta era a forma de filiação correta. Se Jesus fosse visto apenas como um dos deuses do panteão seria apenas um procriador e não um criador.

As parábolas contidas neste Evangelho (13.1-53) servem para explicar o que seria o reino dos céus (13.11). Nos capítulos seguintes é apresentada a

rejeição pelos judeus e como Jesus os ensinara por meio da demonstração da sua autoridade como Filho de Deus.

Ao acreditar que o Evangelho foi escrito para os judeus cristãos que estavam em Antioquia, deve-se entender que Mateus quer mostrar que Jesus é o Messias prometido no Antigo Testamento, conforme a lei e esperado por eles, o que mostra novamente que é um Evangelho bem didático.

Os ensinamentos de Jesus contidos neste Evangelho são correspondentes à Lei de Moisés. É feita uma organização editorial dos ensinamentos de Jesus, o seu conteúdo ético e a sua ênfase sobre o discipulado mostram que este Evangelho mais parece um manual para recém-convertidos, para uma nova igreja, isto é, judeus convertidos, firmando-os na fé. É o único Evangelho que utiliza o termo igreja (16.18; 18.17).

O Evangelho de Mateus faz com que caiam as acusações sobre a filiação ilegítima de Jesus, ter aprendido artes mágicas no Egito e os discípulos furtarem o corpo de Cristo (28.11-15).

LUCAS

O Evangelho de Lucas é considerado o mais belo de todos os quatro, isto porque seu vocabulário é amplo, a gramática e a qualidade de estilo são excelentes. Também contém momentos de alegria, ação de graças, ênfase às mulheres e ao Espírito Santo e às imortais parábolas do filho pródigo e do bom samaritano.

O Evangelho de Lucas narra a história de Jesus (vida, ministério, morte e

ressurreição) como algo cumprido no tempo. No início do Evangelho encontram-se vários porquês de sua escrita:

- 1) Certeza dos fatos históricos;
- 2) Modo ordenado;
- 3) Judaico-cristão.

A narrativa do nascimento e da infância de Jesus é feita para mostrar que o cristianismo nasceu no meio judaico e que Jesus é o Messias esperado pelos judeus e anunciado pelos profetas. Mostra também que ele foi criado de acordo com a piedade judaica, circuncidado ao oitavo dia após o nascimento (2.21), apresentado no templo (2.22-24), reconhecido por duas autoridades do judaísmo ortodoxo da época (o justo Simão e a profetisa Ana) quanto à sua natureza (2.25-38), obediente à Lei do Senhor, que gostava de estar no templo (2.39-50) e, finalmente, que honrava pai e mãe sendo-lhes submisso (2.51,52), tudo conforme a lei.

É relatado a universalidade do seu ministério e do propósito de salvação por meio dos relatos de sua pregação e ensinamentos nas sinagogas para todos (4.14-30). Mostra que os judeus não o aceitaram e o expulsaram da sinagoga e do templo (4.28,29; 19.41-48; 23.1,2), por causa do egoísmo dos judeus.

Lucas apenas quer mostrar que o cristianismo é puramente fruto do judaísmo, que os líderes judeus não entendiam as Escrituras e, por isso, agiam de forma errônea. Apresenta o Antigo Testamento como sendo cumprido pelo cristianismo e mostra que os judeus são os causadores das confusões.

Os Evangelhos Sinóticos

Aprendendo sobre Jesus



O estudo dos Evangelhos é imprescindível para a compreensão do Novo Testamento. Entretanto, não basta conhecê-los, é preciso conhecer o Antigo Testamento e o período interbíblico, bem como todo o ambiente que envolvia a Palestina, os partidos existentes na época e tudo o que envolvia o contexto judaico-romano.

É necessário entender que eles são narrativas feitas a respeito do ministério de Cristo e não uma biografia. Para que haja uma boa compreensão dos Evangelhos leia os estudos de introdução bíblica, principalmente a parte que fala do Novo Testamento até as filosofias existentes na época. Assim, você terá uma compreensão melhor sobre os Evangelhos Sinóticos.

A palavra sinótico vem do vocábulo grego *sunoráo* que significa ver junto, por isso os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são chamados de Evangelhos Sinóticos. J.J. Griesbach, em sua edição do Novo Testamento grego (1774-1778), foi quem chamou os três Evangelhos pela primeira vez de sinóticos. Se estes três Evangelhos forem estudados juntos serão melhor compreendidos, isto porque os três têm muitos materiais em comum. É bom saber que esta visão é trabalhada pela crítica literária.

Os Sinóticos são estudos dos fenômenos de concordância e discordância e a mistura destes. Para esclarecer essas relações é necessária uma reconstrução, tanto histórica quanto analítica, do processo inteiro, isto é, desde a época de sua origem até sua incorporação dentre os livros do Novo Testamento. Só para um conhecimento maior, a análise dessas origens do material é chamada de crítica da forma.

É conhecido entre os estudiosos um problema nestes três Evangelhos, que é chamado de problema sinótico. Este é percebido quando os três Evangelhos são vistos juntos, pois apesar da relação de interdependência deles, apresentam muitas semelhanças e não poucas diferenças que pedem explicações.

Alguns estudiosos acreditam que Marcos tenha sido a logia de Mateus. Porém, Lucas mostra que havia outros escritos sobre Jesus e isto pode ser visto ao analisar os capítulos 1 e 2 de Mateus, onde há diferença entre as genealogias e no sermão do Monte.

Entre 94 e 95% do Evangelho de Marcos, que é considerado o mais antigo,

são reproduzidos em Mateus e Lucas. Dos 661 versículos contidos em Marcos, só 30 não são encontrados nos outros dois Evangelhos (606 em Mateus e 320 em Lucas).

B. F. Westcott no seu livro, *An Introduction to the Study of the Gospels*, p.191, mostra um quadro deste percentual:

Peculiaridades ou coincidências		
Marcos	7	93
Mateus	42	58
Lucas	59	41

Há cerca de 250 versículos que são partilhados por Mateus e Lucas e não são encontrados em Marcos. As concordâncias e evidências são bem impressionantes no Novo Testamento grego. Os versículos evidentes nos três Evangelhos são muito claros. A concordância é encontrada no vocabulário e na ordem de palavras em um grande número de casos. Em alguns exemplos são usados sinônimos e é observada a ordem invertida, mas a

ordem geral das narrativas é seguida. Quando um dos outros dois Evangelhos divergem da ordem de Marcos, outro sempre é fiel.

Para entender este problema, um bom exemplo é o texto que fala da cura do leproso, descrita em Mateus 8.1-4; Marcos 1.40-45; Lucas 5.12-16. Todos descrevem o mesmo acontecimento, com a mesma narração, entretanto, há uma diferença presente nos pormenores apresentados.



São de Jesus as histórias

Uníssono



1. São de Je - sus as his - tó - rias que eu que - ro ou - vir. E - las me mos - tram o
 2. Sim - ples cri - an - ças que - ri - am de - le a - pren - der. Ho - je, ao ou - vi - lo, de -
 3. Es - sas his - tó - rias me fa - lam do seu po - der de trans - for - mar mi - nha



mo - do cer - to de a - gir. Quan - do nos mon - tes, à bei - ra -
 se - jo tu - do re - ter. Que gran - de bên - ção, que gran - de
 vi - da nam no - vo ser. Sem - pre com e - le que - ro fi -



mar, tu - do o que fez, oh, vem me con - tar!
 paz! Cris - to, meu Mes - tre, me sa - tis - faz.
 car; su - as ver - da - des vou pro - cla - mar.

Hino 118 do Hinário para o culto cristão

Letra: William Henry Parker, 1885 (estrofes 1 e 2); Hugh Martin, 1962 (estrofe 3)

Música: Frederic Arthur Challinor, 1903

Tradução: Maria Olinda Siqueira e Antonio Almeida, 1942 (estrofe 1); Urgêl Rusi Lôta, 1990 (estrofes 2 e 3)

EBD Visão geral



Os Evangelhos Sinóticos

Aprendendo sobre Jesus

Objetivos: conhecer os Evangelhos Sinóticos. Compreender o que são os Evangelhos Sinóticos e a sua importância para a compreensão dos textos. Entender como podem ser utilizados os Evangelhos Sinóticos nos estudos da Bíblia; compreender a vida, o ministério e todo o contexto sobre Jesus apresentado nos Evangelhos Sinóticos.

EBD 1 – Falando sobre Jesus

EBD 2 – O contexto histórico de Jesus

EBD 3 – Os primeiros 30 anos de Jesus

EBD 4 – O precursor de Jesus

EBD 5 – Contra as forças do mal

EBD 6 – O início do ministério de Jesus

EBD 7 – Enfrentando oposição

EBD 8 – Na hora da angústia

EBD 9 – O prazer de servir

EBD 10 – Histórias para quem gosta de aprender

EBD 11 – Contando com Deus

EBD 12 – Pelo sim e pelo não

EBD 13 – Glórias sem fim

Autor das lições

Os planos de aula deste período foram escritas pelo redator da revista, Tione Echardt.



Falando sobre Jesus

Texto bíblico: Mateus 1.1-17; Marcos 1.1; Lucas 1.1-4

Texto para memorização: Marcos 1.1

OBJETIVOS

- Entender que os Evangelhos Sinóticos apresentam Jesus de forma bem próxima.
- Destacar que cada Evangelho não faz uma biografia de Jesus.
- Compreender a importância da genealogia contida nos Evangelhos.
- Reconhecer que cada Evangelho inicia demonstrando o propósito do seu conteúdo.
- Entender que todo cristão precisa anunciar Cristo como os evangelistas fizeram.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha de papel manilha;
- Folhas de papel A4;
- Lápis ou caneta;
- Quadro-negro e giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação e explicação sobre o início dos Evangelhos Sinóticos;
- Compreensão da importância das genealogias nos textos bíblicos;
- Apresentação de temas relacionados aos Evangelhos Sinóticos;

- Participação e interação por meio de exposição de ideias.

DICAS

- Preparar, durante a semana, um quadro feito no papel manilha e fixá-lo no mural, contendo um desenho de uma árvore genealógica que pode ser do professor, dos adolescentes ou de Jesus, conforme os Evangelhos apresentam.
- Fazer cartazes com as folhas de papel A4 com o início dos Evangelhos Sinóticos, destacando o que está sendo apresentado sobre Jesus.

Fazer um cartaz e fixá-lo à frente da classe com a seguinte pergunta: **COMO VOCÊ APRESENTA JESUS PARA AS PESSOAS?**

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a classe questionando aos adolescentes se eles conhecem os Evangelhos Sinóticos ou se já ouviram falar sobre eles.
2. Questionar como os alunos entendem o motivo de haver quatro Evangelhos que falam sobre Jesus, sua vida e ministério e o motivo de apenas três terem escrito muito próximos e parecidos.

3. Demonstrar a importância do Evangelho de Mateus como sendo o primeiro dos quatro e como ele faz ligação entre o Antigo Testamento com o Novo.

4. Apresentar a importância da genealogia nos escritos bíblicos, conforme o costume da época e explicá-la comparando com a árvore genealógica que temos e fazemos nos dias atuais.

5. Destacar qual o objetivo que há em constar a genealogia de Jesus nos escritos do Evangelho de Mateus, conforme a lição.

6. Demonstrar a importância do Evangelho de Marcos como sendo o primeiro Evangelho escrito, destacando o público-alvo e o momento em que ele foi escrito.

7. Apresentar a importância do Evangelho de Marcos ressaltar a importância de fatos apresentados de forma imediatista e como ele se preocupa em enfatizar as boas-novas de salvação com o nascimento de Jesus.

8. Explicar o significado do termo *evangelho* que consta no primeiro versículo do Evangelho de Marcos enfatizando o nascimento do Filho de Deus.

9. Demonstrar a importância do Evangelho de Lucas, que foi companheiro de Paulo em suas viagens e o motivo do seu Evangelho estar entre os quatro.

10. Destacar que os quatro primeiros versículos do Evangelho de Lucas explicam o motivo dele tê-lo escrito e o que ele fez para escrevê-lo.

11. Demonstrar que Lucas enfatiza que ele fez uma pesquisa bem analisada para escrever os fatos de forma

que todos pudessem ver que ele é verossímil ao ocorrido e como ele coletou tais informações.

12. Apresentar a importância do Evangelho de Lucas apresentar a origem de Jesus levando-o até a Adão, através da genealogia, enfatizando que Jesus foi um homem como qualquer outro, mas sem pecado.

13. Iniciar um momento de exposição de ideias questionando aos adolescentes como eles entendem cada Evangelho e o motivo de cada um falar sobre Jesus com apresentações diferentes na estrutura da formação de seus textos.

14. Ressaltar que os Evangelhos Sinóticos são Evangelhos que podem e devem ser lidos em conjunto, pois auxiliam na compreensão dos textos, dando algumas informações mais detalhadas sobre certos acontecimentos, sem mudar o conteúdo e propósito de cada Evangelho.

15. Explicar que todos os Evangelhos Sinóticos se preocupam em apresentar Jesus afirmando que ele é o Messias prometido enviado por Deus para salvar o ser humano.

16. Ressaltar que as boas-novas de salvação é esta e, por isso, os Evangelhos destacam momentos importantes que serviam e servem para que o seu leitor acredite que em Jesus as promessas de Deus se cumprem.

17. Enfatizar que os Evangelhos Sinóticos se preocupam em apresentar Jesus e como ele veio para alcançar o ser humano, independentemente da cultura da época e do pensamento dos judeus.

18. Ressaltar que conhecer os Evangelhos Sinóticos e lê-los de forma

conjunta melhora e acrescenta muitas informações que são úteis para o conhecimento sobre o ministério de Jesus.

19. Enfatizar que para hoje, assim como naquela época, é muito importante que as pessoas conheçam e entendam sobre o nascimento, a vida e o ministério de Jesus para que todos tenham conhecimento da salvação e possam aceitar Cristo como Senhor e Salvador.

20. Terminar questionando aos adolescentes como eles têm apresentado Jesus às pessoas.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A GENEALOGIA NA BÍBLIA

Genealogia é o estudo da origem, da descendência e da relação entre as famílias. Nas nações antigas, as genealogias tinham grande importância porque as sociedades eram organizadas segundo as linhagens tribais e, no caso da cultura dos hebreus, as genealogias preservavam as identificações tribais e as possessões sobre a forma de terras e eram importantes porque as tribos eram agrícolas.

Cada geração apresentada na Bíblia tem a sua importância, independentemente se ela começa de um homem para o seu descendente ou para o seu ascendente. Os pais e os filhos de um homem são relacionados nas genealogias ao parentesco de primeiro grau; seu avós e netos são relacionados ao parentesco de segundo grau; os primos e as primas são relacionados ao parentesco de quarto ao sexto graus e o que determinava esse parentesco

era o casamento feito dentro da legitimidade civil de cada sociedade.

Os hebreus davam tanta ênfase às genealogias que algumas, apresentadas na Bíblia, ultrapassam um período de três mil e quinhentos anos, isto é, ela vem desde a história de Adão até a história do povo no cativeiro babilônico.

O interesse por apresentar tais genealogias se dava pelo fato de querer preservar a função sacerdotal dentro da linhagem das famílias, conforme é orientado por Moisés e também por causa da divisão territorial das tribos. Sem contar que havia a enorme expectativa da vinda messiânica da parte do rei Davi que é de suma importância para o povo de Deus.

Sobre a genealogia messiânica, no Novo Testamento só há duas que são reais e elas se encontram nos Evangelhos de Mateus e Lucas, porém, elas apresentam algumas diferenças que também são importantes para os leitores que os receberiam.

Em Mateus, a genealogia é apresentada conforme o ensinamento rabínico que apresentava os direitos legais do Messias ao trono de Davi, por isso, o Evangelho destaca que Jesus é descendente de Davi e tem o direito ao seu trono. Isto significa que Jesus é o herdeiro legal do trono de Davi e Mateus a apresenta de forma resumida para comprovar isso, mas sem que ela possa ser questionada quanto a sua veracidade.

Em Lucas, a genealogia do Messias é apresentada dentro do contexto universal, isto é, ela é para toda a raça humana. Jesus é apresentado como sendo o segundo progenitor da raça humana.

O contexto histórico de Jesus

Texto bíblico: Mateus 22.15,23; Lucas 2.1-7; 3.1,2

Texto para memorização: Lucas 2.7

OBJETIVOS

- Entender o contexto histórico da época de Jesus.
- Destacar que havia grupos judaicos que viviam como partidos políticos.
- Compreender que os grupos judaicos procuravam condenar Jesus.
- Reconhecer que Jesus nasce em uma época de um forte domínio político.
- Entender que o contexto histórico serve para provar que o nascimento de Jesus foi verdade.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Folha de papel manilha;
- Folhas de papel A4;
- Lápis ou caneta;
- Quadro-negro e giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Apresentação e explicação sobre o contexto histórico da época de Jesus;
- Compreensão da importância dos grupos judaicos na época de Cristo;
- Apresentação de temas relacionados à época do nascimento de Cristo;

- Participação e interação por meio de exposição de ideias.

DICAS

- Preparar, durante a semana, um cartaz feito no papel manilha e fixá-lo no mural, com o mapa do império romano na época de Jesus.
- Fazer cartazes com as folhas de papel A4 apresentando os grupos judaicos na época de Jesus com suas principais definições, conforme apresentadas na revista.
- Fazer um cartaz e fixá-lo à frente da classe com a seguinte pergunta: **VOCÊ ACREDITA QUE O NASCIMENTO DE JESUS REALMENTE ACONTECEU COMO A BÍBLIA APRESENTA?**

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1. Iniciar a classe questionando aos adolescentes se eles conseguem identificar os dados históricos narrados nos Evangelhos, principalmente os que falam sobre o império romano e sobre os partidos judaicos da época.

2. Questionar aos adolescentes como eles entendem esses dados, se dão importância ao fato de serem mencionados nos Evangelhos e como eles fazem a leitura destas passagens.